



REVISTA PLAY REPLAY

www.playreplay.com.br

JAN/FEV 18

#06



PlayReplayBR Videos 51 Clips Collections Events



OFFLINE



PLAYREPLAY NO TWITCH

FAZEMOS LIVES TODOS OS DIAS!

CLIQUE E CONHEÇA

O fenômeno Battle Royale, que consiste de uma batalha entre vários indivíduos em um determinado local até que reste apenas um sobrevivente, chegou para ficar. Originado a partir do filme japonês homônimo lançado em 1999 (por aqui, a película foi lançada sob o título Batalha Real), o gênero serviu de inspiração para filmes como Jogos Vorazes, animes como Deadman Wonderland e, é claro, chegou também ao mundo dos videogames.

Embora já esteja presente há algum tempo em vários jogos, o gênero battle royale só se consolidou nos games com a chegada de PlayerUnknown's Battlegrounds, um dos mais populares títulos lançados em 2017.

De lá pra cá, diversos outros jogos pegaram carona no sucesso de PUBG, sendo Fortnite Battle Royale o mais relevante não apenas por suas características únicas, mas por um fator extremamente importante: o novo modo de jogo de Fortnite, da Epic Games, pode ser jogado de graça!

E é por isso que nesta edição da Revista PlayReplay trazemos para você algumas matérias bem bacanas sobre esses dois fenômenos dos videogames, bem como algumas dicas para você se dar bem nas partidas de PUBG e Fortnite. Além disso, listamos outros jogos do gênero para quem procura uma experiência similar, mas um pouco diferente ou em outras plataformas. Ah, e para os amantes do gênero battle royale, também trazemos nesta edição algumas sugestões de animações japonesas com temática semelhante.

Agora não perca mais tempo. Esconda-se no seu cantinho favorito com algumas provisões, equipe-se com seu celular, tablet ou computador, preste atenção às redondezas, evite fazer barulho para não chamar muita atenção e divirta-se com a leitura da sua edição #6 da Revista PlayReplay!

RODRIGO ESTEVAM

expert em ser o primeiro a morrer em partidas multiplayer

EQUIPE

DIREÇÃO DE CONTEÚDO
RODRIGO ESTEVAM

DIREÇÃO DE ARTE
GUILHERME VARGAS

REDAÇÃO
BRUNO GRISCI
LUCIANA ANSELMO
RODRIGO ESTEVAM
THOMAS SHCULZE

DIAGRAMAÇÃO
GUILHERME VARGAS

PLAYERUNKNOWN'S BATTLEGROUNDS

A ORIGEM DO SUCESSO

04

10 DICAS DE SOBREVIVÊNCIA

PLAYERUNKNOWN'S BATTLEGROUNDS

08

FORTNITE BATTLE ROYALE

O POPULAR JOGO DA EPIC GAMES

16

7 DICAS DE INICIANTE

FORTNITE BATTLE ROYALE

20

4 ALTERNATIVAS DE BATTLE ROYALE

CONHEÇA OUTROS ALÉM DE PUBG E FORTNITE

30

BATTLE ROYALE NA TELINHA

ANIMES SOBRE BATALHAS DE SOBREVIVÊNCIA

35

JOGOS VORAZES

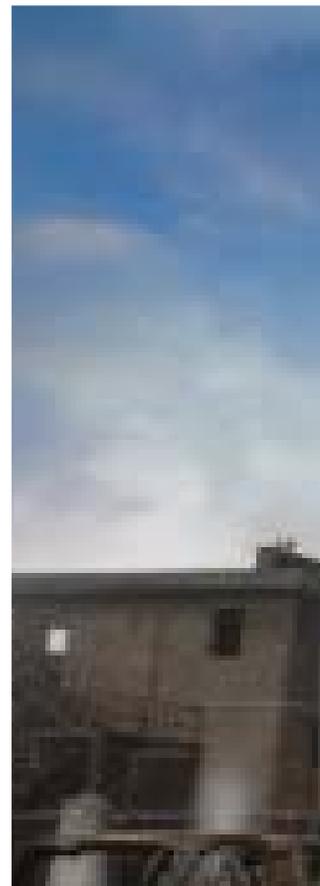
A MANIPULAÇÃO DE KATNISS EVERDEEN

46



SEJAM BEM- VINDOS AO CAMPO DE BATALHA!

por THOMAS SCHULZE



AS ORIGENS DO SUCESSO DE PLAYERUNKNOWN'S BATTLEGROUNDS

O ano de 2017 foi um dos melhores da história dos videogames, com lançamentos de peso conquistando a crítica e os jogadores. De Super Mario Odyssey a The Legend of Zelda Breath of the Wild, passando por Persona 5 e Nier Automata, não faltaram fenômenos de vendas que redefiniram para sempre



diversos gêneros e formas de jogar. Ainda assim, nenhum deles marcou o zeitgeist tão perfeitamente quanto PlayerUnknown's Battlegrounds, ou PUBG, para os íntimos.

A ORIGEM

Tudo começou quando Brendan Greene, o PlayerUnknown original, resolveu desenvolver mods para jogos usando o filme Battle Royale como

inspiração. Ele tomou gosto pela coisa e, poucos anos depois, lançou um projeto próprio cuja proposta imediatamente caiu nas graças da internet: cem jogadores caem em uma ilha ao mesmo tempo, e apenas um deles sobrevive!

Foi uma evolução natural para o designer, que entrou no mundo dos games deixando sua marca no mod de Arma

2 DayZ: Battle Royale, de 2013. Na época, Greene ainda vivia aqui mesmo no Brasil, onde trabalhava como fotógrafo e, nas horas vagas, se divertia jogando games de tiro. No entanto, ele os considerava repetitivos demais, e sentia falta de elementos mais aleatórios nos mapas para diversificar a experiência.

A Sony Online Entertainment mostrou interesse em seu trabalho



e pouco depois o tornou consultor criativo do jogo H1Z1, licenciando a fórmula Battle Royale e a utilizando nas partidas de H1Z1 King of the Kill. Como a vida não para, logo depois foi a vez de Chang-han Kim, da empresa coreana Ginno Games (posteriormente Bluehole) o contactar e oferecer uma chance de ser o diretor criativo do estúdio. Greene aceitou a oferta e se mudou para a Coreia do Sul, onde começou a desenvolver PUBG no começo de 2016.

CAMPEÃO DE POPULARIDADE

O resto é história. Até o fim de 2017, a versão para Steam de PUBG já tinha vendido quase 25 milhões de cópias, com um pico de mais de três milhões de jogadores simultâneos, estabelecendo novos recordes para a plataforma da Valve. Em dezembro saiu uma versão para Xbox One, também bem sucedida, com mais de quatro milhões de cópias vendidas até o fim do ano, mesmo em uma

versão ainda incompleta, imperfeita e repleta de bugs.

É a prova de que, muito mais do que apuro técnico e orçamentos multimilionários, os videogames podem fisgar a atenção de milhões de jogadores de todo o planeta desde que apresentem uma ideia nova e interessante o bastante. Alguém tem dúvidas de que PUBG e o gênero battle royale só vão crescer ainda mais nos próximos anos?



**ACESSE O
PLAYREPLAY**

Fique por dentro de todas as novidades do universo geek!

CLIQUE E SAIBA MAIS





10 DICAS PARA SOBREVIVER EM PLAYERUNKNOWN'S BATTLEGROUNDS

por LUCIANA ANSELMO

**SELECIONAMOS 10 DICAS
MAIS DO QUE ESSENCIAIS
PARA SOBREVIVER EM
PLAYERUNKNOWN'S
BATTLEGROUNDS**

De maneira bem inesperada, PlayerUnknown's Battlegrounds mal chegou ao acesso antecipado do Steam e já foi conquistando milhões de fãs. Atualmente, ele só fica para trás de games como Dota e Counter Strike: Global Offensive no número de jogadores ativos todos os dias na plataforma da Valve, o que é um feito bem impressionante. É claro que com tanta gente já conhecendo o jogo tão bem, pode ser um pouco intimidante de começar a jogá-lo pela primeira vez. Por isso, nós preparamos nada menos do que 10 dicas essenciais para sobreviver no inóspito campo de batalha enorme de PUBG, como você pode conferir logo abaixo!

DESLIGUE O CHAT DE VOZ



Acredite, a última coisa que você quer é deixar o chat de voz deste jogo ativado. Apesar do game ser muito divertido, não dá para dizer o mesmo de muitos de seus jogadores, que costumam ser bem tóxicos no chat. O maior problema nem é ter que ouvir um monte de gente xingando, mas você pode facilmente se distrair e acabar morrendo desnecessariamente.

Para desativar o chat, basta pressionar os botões "Ctrl" e "T" ao mesmo tempo. Este comando silencia o chat de voz imediatamente e você pode usá-lo novamente se quiser ativá-lo por algum motivo mais tarde.

10

NÃO DEMORE PARA ATERRISSAR



Quando você pula do avião no início da partida, não há tempo para ficar apreciando a vista. Simplesmente tente aterrissar o mais rápido possível para ganhar vantagem em cima dos outros jogadores.

Quanto mais pessoas já estiverem em terra firme antes de você, pior será na hora de encontrar suprimentos, armaduras, armas e esconderijos. Isso vale especialmente para áreas com muitas casas ou outros tipos de abrigos, já que eles costumam ser mais visados por outros jogadores.

9

EVITES LUGARES POPULOSOS LOGO DE INÍCIO



Acredite, a última coisa que você quer é deixar o chat de voz deste jogo ativado. Apesar do g Falandando em aterrissar, sugerimos que não vá diretamente para as áreas mais desejadas logo de cara se ainda estiver se familiarizando com o jogo. Sabemos que pode ser tentador ver uma área cheia de prédios e de loot, mas também é o mesmo lugar para o qual os jogadores mais experientes vão primeiro com suas equipes.

É claro que você pode ir variando, já que isso te dá uma chance de conhecer como as diferentes áreas do jogo funcionam. Naturalmente, você vai aprender as vantagens de lugares no meio da mata e de locais mais populosos para usá-los ao seu favor.

8

USE A CÂMERA AO SEU FAVOR



Outro aspecto muito importante é a câmera, que pode ser usada livremente independente da direção que seu personagem estiver olhando. Isso vai te ajudar a sempre ter noção do que está ao seu redor, sejam inimigos, caixas de loot, veículos ou esconderijos interessantes.

Certamente, o uso frequente da câmera pelo menos te ajudará a não ser pego de surpresa por outros jogadores, o que já é uma ótima vantagem. Para usar a câmera livre, basta manter a tecla "Alt" pressionada e usar o mouse para movê-la como quiser.

7

CONHEÇA AS ARMADURAS E ARMAS



Com um pouco de sorte, você encontrará diversos tipos de armaduras e armas em suas aventuras por PlayerUnknown's Battlegrounds, mas não adianta simplesmente pegar o que parece mais bonito ou legal. As armaduras possuem diferentes tipos de estatísticas, como durabilidade e redução de dano, então você precisa ler as informações de cada uma para saber quanto é hora de trocar suas roupas por algo mais potente.

As armas também trazem informações detalhadas sobre o número de balas e dano causado, mas aqui você também precisa pensar um pouco no estilo de jogo que você gosta se tiver sorte suficiente de ter esta opção. De qualquer forma, uma coisa é certa: não ignore loot de maneira alguma.

6

NÃO FIQUE PARADO POR MUITO TEMPO



Esta dica vale especialmente para os momentos em que você estiver num campo mais vasto e sem tanta proteção. Quanto mais tempo permanecer parado, mais chances de ser acertado na cabeça por um inimigo.

Mesmo quando estiver em um local que julgar seguro e precisar de alguns segundos para transferir itens para o seu inventário, tente ficar se movendo de um lado para outro rapidamente para evitar que um sniper te acerte pela janela sem você saber.

5



NÃO FAÇA ACAMPAMENTOS SOZINHO



Pode parecer uma boa ideia ficar dentro de um abrigo sozinho esperando outros jogadores aparecerem para roubar as armas e armaduras deles, mas a verdade é que isso geralmente não dá muito certo quando se é um novato.

Acampar em um local pode ser bom se você estiver jogando com um amigo ou se já tiver bastante experiência para tentar fazer isso por si só. No geral, você encontrará muitos jogadores acompanhados já esperando que haja alguém dentro do abrigo com armadilhas, então eles estarão preparados.

4

USE O AMBIENTE PARA SE ESCONDER



Não menospreze o cenário ao seu redor quando precisar se esconder. Até um arbusto simples pode te manter fora da vista de inimigos, já que é difícil ver um jogador agachado mesmo a uma distância curta. O mesmo pode se dizer de árvores e cercas, então tenha noção de tudo o que estiver por perto para se proteger ou até para montar uma armadilha quando precisar.

3



PRESTE ATENÇÃO NO CÍRCULO ELÉTRICO



Quando começar a explorar o cenário de PlayerUnknown's Battlegrounds, você logo se deparará com um círculo elétrico azul ao redor do mapa. Ele começa bem grande no início das partidas, mas vai diminuindo conforme o tempo passa. Caso esteja fora do limite do círculo azul, você morre instantaneamente, então ele força os jogadores sobreviventes a ficarem cada vez mais perto uns dos outros para determinar quem serão os únicos vivos no final.

Cada fase do círculo azul dura menos tempo que a última, começando com cinco minutos até atingir apenas um minuto no oitavo e último círculo. Por isso, você sempre precisa ficar atento ao mapa para saber em que lugar deve estar quando o círculo diminuir de tamanho, já que não há avisos prévios.

2

FUJA DO CÍRCULO VERMELHO



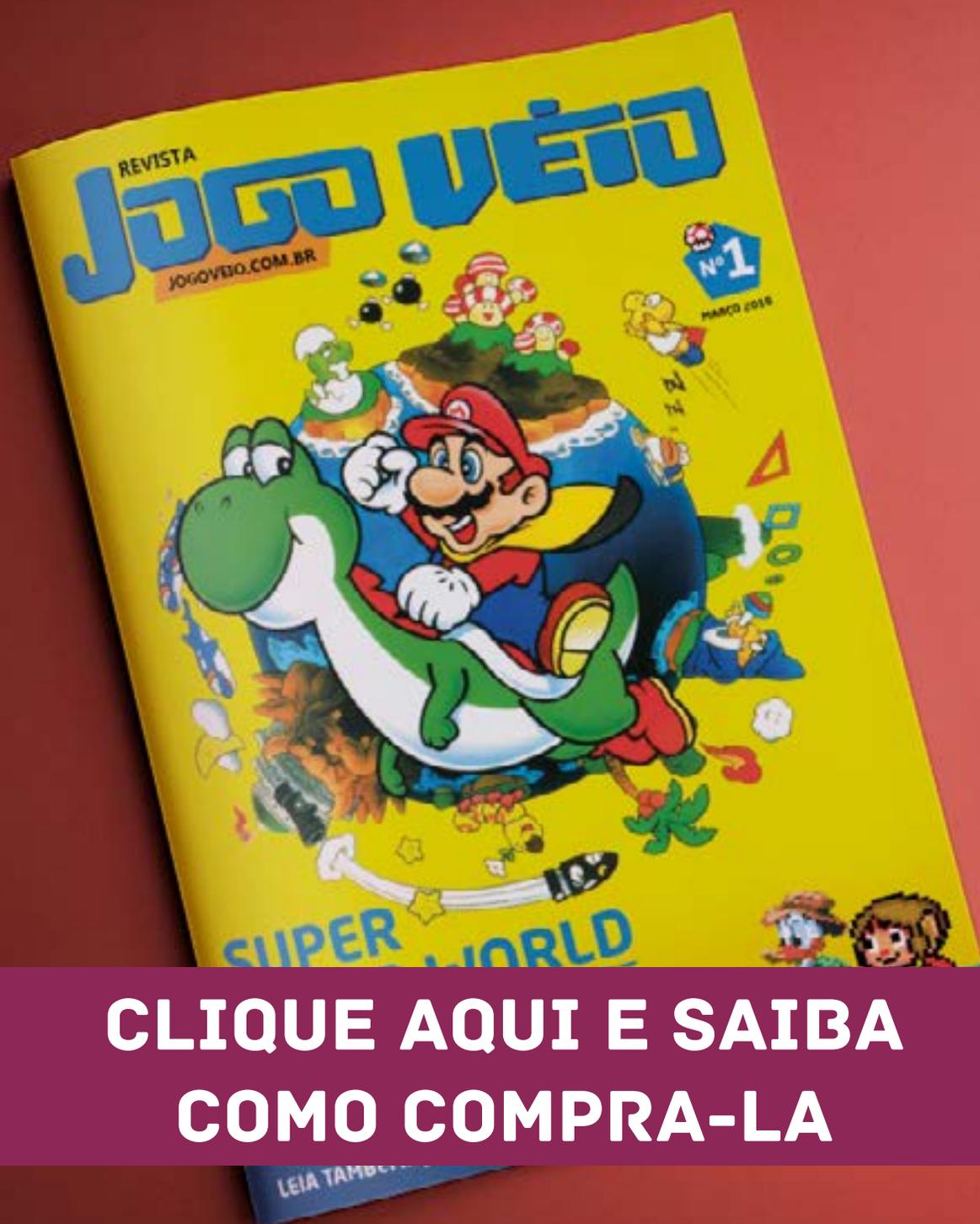
Outro círculo que você deve conhecer é o vermelho, mas para manter distância e não para se aproximar. O círculo vermelho aparece no seu mapa e demarca um território específico que será bombardeado em pouco tempo. Estar dentro do círculo vermelho não significa que você vá morrer automaticamente, mas as chances de ser atingido por uma bomba são bem grandes.

Não há aviso de quando as bombas chegarão, então sempre fique de olho no mapa e mantenha uma boa distância das áreas vermelhas sempre que possível. Mesmo que haja um bom loot por lá, não vai adiantar muito se você morrer logo depois.

1

CONHEÇA A REVISTA IMPRESSA

JOGO VÉTO



CLIQUE AQUI E SAIBA
COMO COMPRA-LA

A CHEGADA DE FORTNITE BATTLE ROYALE

por LUCIANA ANSELMO



CONHEÇA BATTLE ROYALE, O POPULAR MODO DE JOGO DE FORTNITE, DA EPIC GAMES

Anunciado ainda em 2011, Fortnite foi lançado inicialmente como um jogo pago em acesso antecipado no PC, PS4 e Xbox One em 2017. Definido como uma mistura de Minecraft e Left 4 Dead por seus desenvolvedores da Epic Games, ele conta com uma campanha principal bem interessante em que os jogadores precisam coletar recursos para construir estruturas fortificadas, armas e armadilhas para se protegerem dos ataques de inimigos.

Mesmo tendo conquistado um bom número de fãs com esta versão inicial, foi com o lançamento gratuito do modo Battle Royale que Fortnite se tornou um dos maiores sucessos da atualidade e continua

a atrair cada vez mais jogadores nas três plataformas em que está disponível.

BATTLE ROYALE

Atualmente, Fortnite conta com cerca de 45 milhões de jogadores, muitos dos quais jogam o Battle Royale quase exclusivamente. O mais interessante é que este gênero de jogo é extremamente simples: são 100 pessoas em mapa enorme que precisam se enfrentar até que reste apenas um único sobrevivente.

Para conseguir isso, os jogadores podem utilizar o cenário à sua volta e os recursos que encontram (armas, roupas mais resistentes, kits médicos etc) para montar estratégias rápidas e eficazes uns contra

os outros. Parte deste interesse tão intenso por este modo de jogo se iniciou principalmente com a chegada de PlayerUnknown's Battlegrounds no acesso antecipado do Steam em março de 2017.

Mesmo sendo um jogo pago (e nada barato, custando mais de R\$ 50), PUBG conta com mais de 30 milhões de jogadores no PC e Xbox One. O número foi crescendo de forma bem rápida ao longo dos meses, até porque não havia concorrentes que oferecessem algo equivalente por um bom tempo.

A Epic Games logo percebeu o apelo do game e já começou a imaginar como poderia criar algo similar na



engine e no mundo já estabelecido de Fortnite. Após alguns meses, o modo Battle Royale foi implementado no game, mas o estúdio percebeu que isso não seria suficiente para atrair aqueles já estavam interessados em PUBG. A grande sacada para resolver isso foi simples: oferecer o modo gratuitamente.

BATTLE ROYALE VS PLAYERUNKNOWN'S BATTLEGROUNDS

É claro que um modo Battle Royale sendo disponibilizado de graça no auge do sucesso de PlayerUnknown's Battlegrounds não passaria despercebido. Os próprios desenvolvedores da Bluehole Studios (responsáveis por PUBG) demonstraram seu descontentamento na época, dizendo que Fortnite Battle Royale estava replicando a experiência pela qual o jogo deles se tornou conhecido e tão popular.

Parte da polêmica também aconteceu pela Epic Games ser a companhia por trás da criação da Unreal Engine 4, que foi a engine usada no desenvolvimento de PlayerUnknown's Battlegrounds. Ainda assim, a Epic Games nunca negou que era fã e que se inspirou em jogos como PUBG e H1Z1, mencionando que é possível fazer sua própria versão de um modo de jogo sem se tornar uma simples cópia de outro projeto. Apesar da Bluehole ter dito que estava pensando em tomar providências sobre o assunto, nada foi feito desde então, até porque isso gerou uma reação bem negativa por parte dos fãs do gênero Battle Royale que não achavam que a empresa podia se considerar dona de um modo de jogo que já existia há tanto tempo em outros títulos.

Desde então, muitos jogadores passaram a preferir





Fortnite Battle Royale por acreditar que ele tem mais personalidade, possui uma estabilidade bem melhor e por contar com um excelente time de suporte para resolver bugs e problemas diversos. Fora isso, ele tende a ser ótimo para quem procura por partidas mais curtas e casuais que PUBG, que tende a ser bem mais longo e intenso.





7 DICAS PARA SOBREVIVER EM PLAYERUNKNOWN'S BATTLEGROUNDS

por LUCIANA ANSELMO

**CONHEÇA ALGUMAS DICAS BEM
ÚTEIS PARA COMEÇAR A JOGAR
FORTNITE BATTLE ROYALE COM
MAIS FACILIDADE**

Jogos como Fortnite Battle Royale podem ser bem divertidos, mas também não são os mais fáceis de aprender para quem nunca experimentou algo parecido antes. Há vários detalhes importantes que não são mencionados no próprio game, mas que garantem a sua sobrevivência por mais tempo. Fora que com milhões de pessoas já jogando o título há algum tempo, é bem complicado de começar a jogar sem qualquer conhecimento sobre ele.

É exatamente por isso que preparamos uma lista com 7 dicas importantes para qualquer iniciante que quiser começar suas aventuras em Fortnite Battle Royale. Confira logo abaixo!



7

EVITE LUGARES POPULOSOS

Quando tiver que escolher um local para aterrissar bem no início das partidas, preste atenção onde a maioria dos jogadores está indo. Geralmente, eles vão para lugares com mais casas e prédios, onde é possível encontrar bastante loot.

Embora seja uma boa ideia se você já tem uma noção e experiência do jogo, é melhor evitar essa estratégia quando se está começando a jogar. Em vez disso, sugerimos que escolha lugares com menos gente e se possível com alguma casa por perto para encontrar alguma arma útil.



PEGUE TUDO O QUE ENCONTRAR



A melhor maneira de sobreviver em jogos como Battle Royale é estando bem equipado e bem posicionado. O seu posicionamento depende de vários fatores, mas o equipamento depende de você explorar e pegar tudo o que puder encontrar.

Sejam armas melhores, armadilhas, munição, armaduras, etc. Pegue tudo o que puder no início e aprenda o que funciona melhor em cada situação ou para o seu estilo de jogar.



5

EVITE AS BATALHAS QUANDO PUDER

Logo no início da partida, você notará que as mensagens de “tal jogador matou outro jogador” serão constantes, até porque cerca de 100 jogadores estarão no mapa ao mesmo tempo. Com tanta gente ao seu redor, este acaba sendo um momento bem perigoso e é por isso que você deve evitar qualquer combate se puder.

Vá procurando seu loot com calma, preste atenção ao seu redor, ouça todos os sons com cuidado e se esconda a qualquer sinal de perigo. Isso vai ter dar uma boa noção das mecânicas principais do jogo, para que então possa partir para a batalha quando estiver mais preparado.



PRESTE ATENÇÃO NO MAPA

4

Assim como acontece em PlayerUnknown's Battlegrounds, há um círculo seguro mostrado no mapa de Fortnite Battle Royale. Caso não fique dentro deste círculo, seu personagem simplesmente morre.

Até aí tudo bem, mas é importante notar que o círculo vai diminuindo conforme a partida progride e você sempre ficar atento nisso, senão corre o risco de morrer por bobeira. Como o próprio game avisa quando o círculo está prestes a diminuir, é mais fácil de posicionar corretamente.



3

NÃO SAIA ATIRANDO EM TUDO QUE VER

A pior coisa que você pode fazer como um iniciante de Battle Royale é achar uma arma qualquer e sair atirando em qualquer jogador que encontrar na sua frente. A dica sobre evitar combates vale aqui também, especialmente porque você não tem como saber se há outras pessoas por perto que podem te matar depois de um segundo.

Escolha suas batalhas com sabedoria, veja se o jogador realmente está sozinho e se é possível começar a atirar sem ele te notar nos primeiros momentos. Além de ser um método mais garantido no começo, você também irá criar uma noção melhor de como se posicionar e de que estratégias pode usar em certas situações.



FIQUE ATENTO AO SEU INVENTÁRIO

2

Já recomendamos que você deve pegar todo o loot que encontrar pela frente, mas conforme você vai sobrevivendo e encontrando novos itens, é necessário ficar de olho no seu inventário.

Você tem um espaço consideravelmente limitado, então é preciso balanceá-lo com itens realmente úteis. Não adianta ficar guardando cinco tipos da mesma arma, por exemplo. Tente manter pelo menos uma arma de curta distância, uma longa distância, vários curativos e granadas se for possível.



1

NÃO DEIXE RASTROS

Mesmo como um iniciante em Battle Royale, é importante saber um dos aspectos mais importantes de um jogo como este. Esconder seus rastros ou qualquer evidência de que você esteve em um lugar é de extrema necessidade caso queira sobreviver por mais tempo em suas partidas.

Imagine que você encontrou uma casa cheio de loot e decide entrar para abastecer seu inventário: você deixa a porta aberta e fica em pé ao lado da janela. acredite, leva apenas alguns segundos para outro jogador te ver e te matar nesta situação.

Por isso, sempre feche as portas (mesmo se estiver só saindo da casa em que estava), fique agachado perto de janelas e não deixe um rastro de itens jogados por onde passar. Isso vale especialmente no final das partidas, quando poucas pessoas estiverem no mapa procurando uns aos outros.





PLAYREPLAY.COM.BR

LIVES - SEGUNDAS E QUINTAS 19H ÀS 21H
VÍDEOS NOVOS - TERÇAS E QUARTAS

Games

Filmes

Séries

Muito



PlayReplayBR

343 inscritos

INÍCIO

VÍDEOS

PLAYLISTS

CANAIS

SOBRE

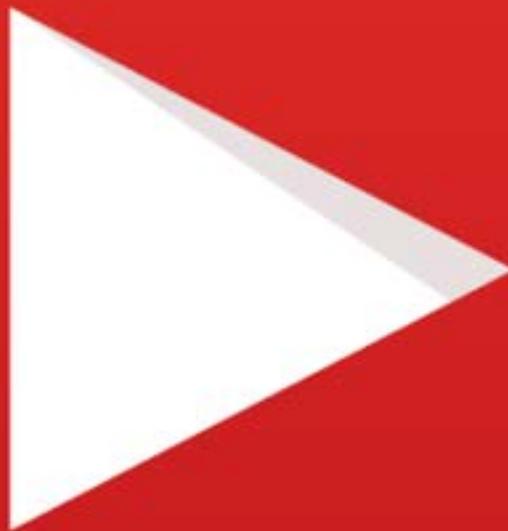


Detonando no Street

PlayReplayBR · 37 views

Detonando no Street
ganhou dessa vez.

de hoje. Mas quem será que
Assista e confira! Acess...



PLAYREPLAY NO YOUTUBE

Não seja tímido que nem o Pix!
Acesse nosso canal e se inscreva!

CLIQUE E CONHEÇA



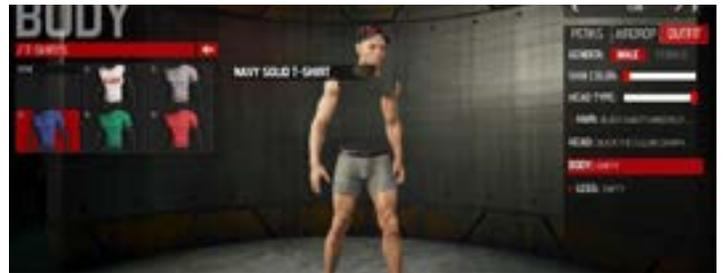
ALÉM DE PUBG E FORTNITE

NEM SÓ DE PLAYERUNKNOWN'S
BATTLEGROUNDS E FORTNITE BATTLE
ROYALE VIVE O POPULAR GÊNERO DE
GAMES BATTLE ROYALE

por RODRIGO ESTEVAM

THE CULLING

(PC, XBOX ONE)



Já se imaginou participando dos Jogos Vorazes? Já quis saber como é sentir-se na pele de Katniss Everdeen? Pois a sua chance de experimentar em primeira mão a experiência de participar de um grande jogo de sobrevivência no melhor estilo reality show chega em fevereiro com o lançamento de The Culling, que para ser um adaptção do reality de Jogos Vorazes só falta mesmo o título famoso...

Pegando emprestada a ideia do filme, que por si só já se inspira no famosos filme japonês Battle Royale, The Culling te põe dentro de um insano jogo de sobrevivência no qual 16 jogadores são postos em uma floresta e devem matar seus adversários, seja a tiros, explosões, facadas ou empalamentos, até que sobre somente um jogador vivo no final. Como eu disse anteriormente, é basicamente Jogos Vorazes com outro nome.

O visual do jogo, que embora seja colorido, exagerado e, conseqüentemente, bonito de ser ver pareça ao mesmo tempo um tanto abaixo do esperado para jogos da atual geração, condiz com o gênero do game. Afinal, o que importa aqui não são os sprites dos personagens, mas sim a experiência de jogo como um todo, e pelo que já vimos até agora sobre The Culling parece apontar para uma experiência bastante divertida.

Lançamento: outubro de 2017 (PC), março de 2018 (Xbox One)

RULES OF SURVIVAL (MOBILE)



Para quem procura um game que proporcione toda a emoção da disputa pela sobrevivência a qualquer hora e em qualquer lugar, embora exista uma gama de jogos do gênero Battle Royale para smartphones e tablets, Rules of Survival talvez seja a melhor opção.

O jogo segue o mesmo esquema de PUBG e ,embora utilize o hardware limitado de dispositivos móveis, suporta absurdos 120 jogadores simultâneos por partida em um mapa enorme e cheio de armas e veículos à sua disposição. Um ponto negativo do jogo é que ainda há bastante coisa a melhorar, como os gráficos e diversos bugs. De qualquer forma, só de permitir curtir uma partida no melhor estilo PlayerUnknown's Battlegrounds ou Fortnite Battle Royale na palma da mão, Rules of Survival merece o download e a sua atenção. Vale mencionar que é possível participar de partidas utilizando uma versão do jogo para computadores, mas antes é necessário instalar o jogo em seu dispositivo mobile.

Lançamento: novembro de 2017

H1Z1 (PC)



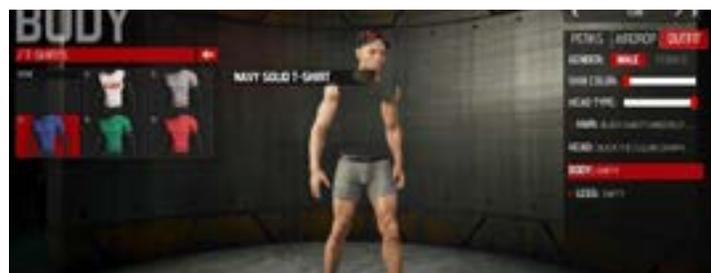
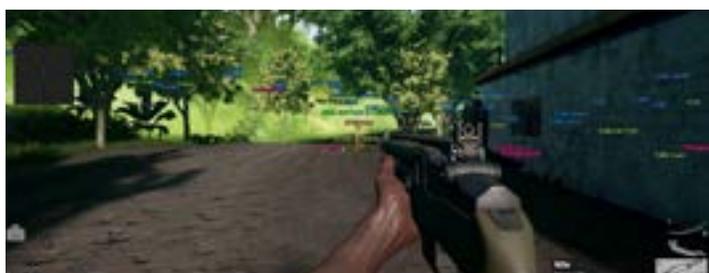
Anteriormente conhecido como H1Z1: King of the Kill, um novo modo de jogo da versão antecipada do jogo de sobrevivência da Daybreak Game Company, H1Z1 surgiu da parceria entre a produtora e o famoso PlayerUnknown. Já que Daybreak queria lançar um modo Battle Royale, quem seria mais apto para o serviço do que o próprio criador de de Playerunknown's Battlegrounds, o título que popularizou este gênero de jogos?

Em H1Z1, um total de até 150 jogadores competem uns contra os outros em uma competição de sobrevivência, sendo possível jogar sozinho, em dupla ou em grupos de cinco pessoas, visando ser o último a restar vivo (ou últimos, em caso de partidas cooperativas) no campo de batalha.

H1Z1 é uma boa opção de Battle Royale para iniciantes, já que tem jogabilidade e sistemas simplificados em relação a PUBG, por exemplo, além de focar um pouco menos na busca por suprimentos em prol do tiroteio, tornando o jogo um pouco mais frenético e atraindo a atenção dos jogadores competitivos do mundo dos eSports.

Lançamento: fevereiro de 2016

WARFACE - BATTLE ROYALE (PC)



Disponibilizado no Brasil pela Level Up Games, Warface ganhou, no final de 2017, seu próprio modo Battle Royale. Gratuito, o jogo de tiro da Crytek, porém, oferece partidas mais rápidas, com menos de 5 minutos de duração, e suporta apenas 16 jogadores simultâneos por partida.

No modo Battle Royale de Warface, os jogadores começam a partida munidos somente de uma arma corpo a corpo, devendo vasculhar rapidamente o campo de batalha — que vai ficando cada vez menor graças ao gás venenoso que cerca o mapa — em busca de armas de fogo para conseguir alguma vantagem contra seus adversários.

Lançamento: novembro de 2017



BATTLE ROYALE NA TELINHA

**LISTAMOS CINCO ANIMES SOBRE
BATALHAS DE SOBREVIVÊNCIA**

por RODRIGO ESTEVAM

FATE / ZERO

Em busca da posse do Santo Graal, um artefato capaz de realizar qualquer desejo àquele que o possuir, a humanidade já travou três guerras tão sangrentas ao ponto de não restar nenhum sobrevivente no campo de batalha. Agora, na iminência da quarta grande guerra, a família Einzbert crê que desta vez as coisas podem ser diferentes e estão confiantes de que terão para si o Santo Graal.

Eles contratam Kiritsugu Emiya, um habilidoso mago mercenário, oferecendo Irisviel em casamento, visando ter o Santo Graal nas mãos da família ao final da guerra. Agora Kiritsugu e Sabre, seu espírito familiar, precisam encarar uma batalha de sobrevivência contra outros seis oponentes, todos acompanhados de seus próprios familiares e igualmente movidos pelo desejo de possuir o Santo Graal.

FICHA TÉCNICA

Episódios: 13

Ano: 2011

Produção: Aniplex, Nitroplus, Seikaisha, Notes

Estúdio: ufotable

Gênero: Ação, Sobrenatural, Magia, Fantasia





HIGASHI NO EDEN

Japão, 22 de novembro de 2010. Mísseis são disparados contra o país em um aparente ataque terrorista, mas por sorte ninguém é ferido. Não demora até que o ocorrido caia no esquecimento e os japoneses continuam a viver normalmente, como se nada tivesse acontecido.

Três meses depois, a estudante Saki Morimi viaja para os Estados Unidos e conhece Akira Takizawa, um rapaz que a salva de um imprevisto e a partir daí sua vida nunca mais será a mesma. Afinal, embora Akira seja um rapaz legal, ele sofre de amnesia e acredita ser um terrorista. Junte a isso o fato de ele ter nada menos do que 8,2 bilhões de ienes em dinheiro virtual em seu estranho telefone celular...

Agora, Saki se vê envolvida em um jogo mortal ao lado de seu novo e enigmático amigo.

FICHA TÉCNICA

Episódios: 11

Ano: 2009

Estúdio: Production I.G

Gênero: Ação, Sci-Fi, Mistério, Comédia, Drama, Romance, Thriller





森美咲

豆柴



MIRAI NIKKI

Yukiteru Amano, um jovem e solitário rapaz japonês, passa seus dias escrevendo um diário em seu telefone. Em seus textos, Yukiteru costuma conversar com dois amigos imaginários. O primeiro deles é Deus Ex Machina, o deus do espaço-tempo; e o segundo se chama Murmur, o servo da divindade. Acontece que, no final das contas, Deus Ex Machina não era nada imaginário... e o ser divino concede ao rapaz o acesso a um diário com entradas que mostram acontecimentos futuros. Incrível! Mas tem um porém: outras 11 pessoas receberam acesso a diários semelhantes e todos se vêem forçados a participar de uma batalha sangrenta de sobrevivência. O prêmio para o sobrevivente? Nada menos do que se tornar o novo deus do espaço-tempo!

Com uma premiação dessas, é claro que os 12 participantes vão dar o sangue para ser o último sobrevivente da batalha criada por Deus Ex Machina, e Yukiteru acaba unindo forças a Yuno Gasai, uma outra participante — que também vem a ser uma stalker que costuma perseguir o rapaz — que pode ter segundas intenções...

FICHA TÉCNICA

Episódios: 26

Ano: 2011

Estúdio: Asread

Gênero: Ação, Sobrenatural, Thriller Psicológico, Mistério, Shounen





AKAME GA KILL!

Desde criança, Tatsumi treina suas habilidades de combate. O rapaz sonhava em usar sua força para ajudar o vilarejo onde cresceu a sair da pobreza, e então decide se alistar no exército do país. O problema é que, ao chegar à capital, o jovem descobre que a realidade é outra: corrupção, violência e caos ditam as regras, tornando o objetivo do rapaz um mero sonho longe de ser realizado.

É então que ele cruza o caminho da Night Raid, um grupo de assassinos pertencentes ao Exército Revolucionário que visa combater e derrubar o governo corrupto. Agora, Tatsumi se junta à Night Raid em uma jornada contra inimigos poderosos repleta de sangue, morte e dilemas morais.

FICHA TÉCNICA

Episódios: 24

Ano: 2014

Estúdio: White Fox

Gênero: Ação, Aventura, Fantasia





DEADMAN WONDERLAND

Sabe aquelas excursões escolares para parques aquáticos e jardins botânicos? Pois é, quisera Ganta Igarashi que sua escola fizesse passeios normais. Quando sua turma sai em excursão para uma prisão/parque de diversões chamada Deadman Wonderland, na qual os prisioneiros performam tarefas perigosas e mortais para agradar ao público, todos os alunos da turma são mortos exceto, adivinhe só, pelo jovem Ganta. O rapaz acabou sendo condenado pelo assassinato de seus companheiros de classe e enviado para — sim, você chutou certo! — cumprir pena em Deadman Wonderland. Isso é que é azar!

Achou que a sofrência acabava por aí? Achou errado! O rapaz agora precisa sobreviver ao hostil ambiente cheio de prisioneiros violentos e dotados de estranhos poderes. Isso sem contar a inconveniência do colar letal usado por todos os detentos, que para ser inibido requer que seu usuário realize com sucesso os jogos mortais da prisão. Tenso!

Então além de sobreviver à violência dos outros prisioneiros e aos perigos dos jogos da cadeia, Ganta precisa ainda arranjar um jeito de provar sua inocência. Boa sorte, Ganta!

FICHA TÉCNICA

Episódios: 12

Ano: 2011

Estúdio: Manglobe

Gênero: Ação, Sci-Fi, Terror, Shounen







CONTROLE TOTAL

**MESMO CONTRA SUA VONTADE,
KATNISS EVERDEEN PRECISA
LIDAR COM MORTE, POLÍTICA E
MANIPULAÇÃO**

por BRUNO GRISCI

A saga Jogos Vorazes despertou diferentes interpretações entre espectadores e leitores. Há quem a veja como uma aventura de ação, como um romance, como uma ficção científica distópica ou como um thriller político. A verdade é que é um pouco disso tudo. Mas a grande marca da série, que talvez passe despercebida entre cenas de jovens se matando, é como esta é uma grande história sobre manipulação.

Nem preciso avisar que o texto contém spoilers dos livros e filmes de Jogos Vorazes, não é?



Talvez para quem apenas viu os filmes não seja tão evidente, até porque estes, apesar de bastante fiéis ao material original, focam muito mais na ação. Além disso, como os livros são narrados em primeira pessoa por Katniss, é muito mais fácil acompanhar os pensamentos e emoções da heroína. Em todo caso, tendo lido os livros ou

apenas visto os filmes, o resultado é o mesmo: esse não é apenas mais um conto "indivíduo contra o estado".

Para entendermos melhor a mensagem por trás dessa trilogia, precisamos analisar nossa personagem principal. Katniss Everdeen, por trás da imagem de garota de ação badass,

não é uma heroína típica. Na realidade, é uma jovem bastante ingênua, até mesmo ignorante, que veio a ter ótimas habilidades de sobrevivência e uma empatia muito grande pelos outros. Katniss não compreende nem tem qualquer ambição de entender ou participar da política de Panem. A insatisfação dela com o

governo opressor é a mesma de qualquer um de seus vizinhos, e não faz parte de seus planos mover um dedo para mudar as coisas. É uma personagem que se sentiria muito mais confortável se pudesse simplesmente se isolar do mundo.

VOLUNTÁRIA

Mas, e sempre há um “mas” nessas histórias, o mundo de Katniss é totalmente transformado quando o nome de Prim, sua irmã mais nova, é selecionado no sorteio para participar da próxima edição dos Jogos Vorazes. Sem pensar duas vezes, e preocupada somente em salvar a vida de uma das pessoas que mais ama, Katniss se voluntaria para assumir o seu lugar e é a partir daí que a manipulação em todos os seus aspectos aparece como tema central da história.

Os próprios Jogos são o maior exemplo disso, um torneio brutal ao melhor estilo reality show projetado puramente para entreter a classe dominante enquanto reduz os dominados a tributos que podem ser sacrificados sem motivo algum, ao mesmo tempo que mostra aos distritos o total controle da Capital sobre suas vidas. Parafraseando o presidente Snow, não há maneira melhor de mostrar quem está no comando do que matar as suas crianças sem justificativa e sem que possam fazer nada a respeito.

Katniss é jogada nessa realidade e é a partir de então que ela efetivamente deixa de



ser a dona de suas próprias ações para se tornar uma peça num tabuleiro de xadrez controlado por diversos personagens. Seu único desejo e motivação é permanecer viva e salvar aqueles que ama. Primeiro sua irmã, depois seus amigos também.

Tentando alcançar isso, ela passa a ser influenciada de todas as maneiras possíveis. Perde sua integridade física e mental para o governo, que a obriga a participar dos jogos segundo suas próprias regras que podem mudar a qualquer momento, sendo obrigada a matar ou morrer. Perde sua inocência para os outros tributos, com quem precisa lutar ferozmente para sobreviver. Perde suas habilidades e talento para os organizadores dos jogos, que as exploram e usam estas a seu favor para tornar a disputa mais interessante. Perde sua própria identidade para o público e patrocinadores, se tornando a “Garota em Chamas” não por se ver assim, mas porque essa é a imagem que trará melhores resultados segundo outras pessoas. Perde sua vida pessoal sendo vigiada constantemente e sendo obrigada a assumir um romance puramente midiático com seu parceiro Peeta.

MANIPULADA

Katniss não ficará alheia a tudo que lhe foi tirado, mas sua visão é limitada demais e o regime é muito opressor para ela conseguir ver a figura ampla. Ao longo da trama ela tentará diversas vezes se libertar das amarras tomando decisões que pensa serem suas, apenas para se prender ainda mais nos planos dos demais personagens, geralmente com resultados terríveis para si mesma. Quando ela pensa ter vencido a Capital em seu próprio jogo no final do primeiro livro, o governo dá o troco castigando todo o Distrito 12 e punindo não apenas ela, mas todos os vitoriosos anteriores, colocando-os novamente na arena de batalha, provando que eles nunca deixaram de ser propriedade do estado.



É a partir daí que a manipulação de Katniss entra em uma nova fase. De forma puramente acidental, ela se torna símbolo de uma revolução da qual nunca quis fazer parte nem compreende totalmente. Após ser resgatada de sua segunda participação nos Jogos Vorazes, em vez de estar livre ela passa a ser controlada diretamente pelo governo do Distrito 13 e indiretamente pela Capital, assumindo a figura do “Tordo” e tornando-se o rosto da revolta que se espalha por Panem.

COMBATENTE

Katniss assume essa missão muito mais por se sentir responsável por todos aqueles que estão morrendo numa luta que entraram por a verem como um símbolo de esperança do que por alguma ideologia específica. A verdade é que ela não se importa com a revolução e as trocas de poderes em si, mas se vê obrigada a assumir esse papel.

Isso é reforçado pela forma como a guerra é retratada na história. A maioria das batalhas acontece longe do leitor, nós vemos pouca ação ocorrendo. A guerra que nos é mostrada é a guerra de propagandas, de influência, midiática. Nós vemos os dois lados desesperadamente tentando criar a melhor mensagem, tentando alcançar o maior número de pessoas e dizer que o seu lado que é o vencedor, pouco importando se isso reflete os fatos ou não. É uma corrida para ver quem manipula melhor a população. É nesse cenário que Katniss vira uma arma de guerra, não com seu novo arco com flechas explosivas, mas com suas participações nos vídeos de propaganda do Distrito 13. Ao mesmo tempo, a manipulação aparece em sua forma física e psicológica quando a Capital usa condicionamento através de veneno para fazer lavagem cerebral em Peeta para atingir Katniss.





VINGADORA

A heroína não tem qualquer controle sobre essa situação. Sua influência pessoal na guerra é nula, já que suas participações em batalha são poucas e em lugares não decisivos e o Distrito 13 é quem edita e decide o que será mostrado para quem, enquanto a Capital utiliza sua própria mídia e força policial para esconder dos seus habitantes a gravidade da situação. A nova motivação de Katniss, vingar-se do presidente Snow, é usada pelos dois lados da disputa para controlá-la.

Quando mais uma vez ela tenta quebrar as regras que lhe foram impostas e parte para a Capital prestes a ser tomada pelos rebeldes sem permissão, na esperança de ela mesma acabar com Snow, logo cai mais uma vez nas garras de quem realmente está no poder, provocando indiretamente a morte de seus amigos para entretenimento dos espectadores, de um lado, ou sendo usada como mártir, do outro.

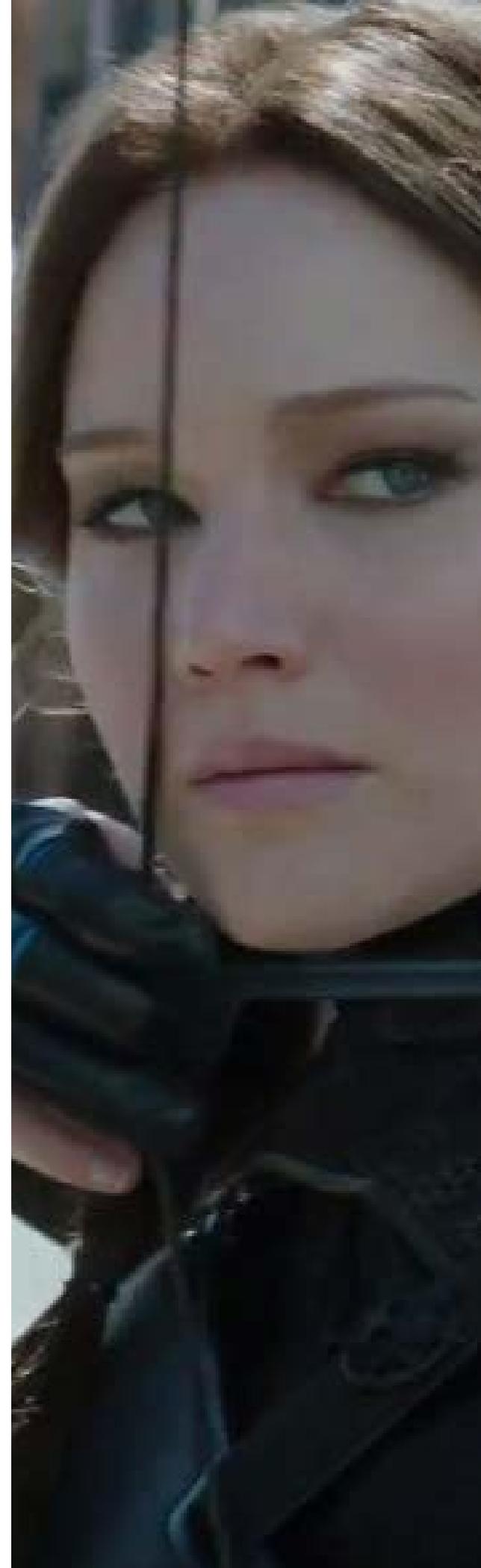
Quando ela finalmente chega razoavelmente perto de cumprir seu desejo e parece que teremos o confronto final, a história nos lembra com um tapa na cara que em momento algum Katniss esteve no controle e que essa nunca foi a sua luta. A Capital cai não pelas suas mãos, mas pelas mãos do exército rebelde que teria chegado nesse resultado ela estando viva ou não. E, na cena mais significativa e importante de toda a trilogia, Katniss perde tudo. Lembre-se, o único objetivo de Katniss era proteger a irmã. Foi por isso que ela entrou nos Jogos Vorazes. Foi assim que ela virou o Tordo. Era tudo que ela queria, o que ela mais lutou para conseguir e um dos motivos pelos quais ela “aceitou” ser tão usada e manipulada. E então, sem aviso, e graças a uma bomba jogada pelos seus próprios “aliados”, a sua irmã Primrose Everdeen encontra uma terrível e violenta morte. Os

rebeldes venceram, mas Katniss perdeu. A morte de sua irmã representa a inutilidade de suas ações, que serviram aos outros mas não a si mesma.

PERDEDORA

A perda da pessoa que ela mais amava e mais queria proteger talvez faça Katniss perceber o real absurdo de toda a sua situação de forma mais ampla. Ela finalmente tem a certeza de que o resultado da guerra não é liberdade para todos, mas sim uma troca das mãos que controlam as marionetes. O novo regime não tem motivos para ser menos opressor que o anterior. É isso que leva Katniss a abdicar de seu “direito” de matar o presidente Snow e em vez disso acertar uma flecha no peito da presidente Coin do Distrito 13.

Se esse último ato de rebeldia de Katniss finalmente trouxe alguma liberdade para Panem, ou se foi apenas mais um truque utilizado pelos reais detentores do poder, fica a critério do espectador decidir. Mas a cena final da saga indica que a heroína nunca pode se recuperar. A morte, para a personagem de Katniss, seria uma espécie de liberação e rendição. Mas não há saídas fáceis em Jogos Vorazes. O que vemos no final (dos livros, os filmes mostram uma versão muito mais leve) é uma Katniss ainda atormentada pelos anos de conflito, casada com um Peeta que nunca conseguiu se recuperar totalmente dos danos da lavagem cerebral que sofreu e que pinta retratos de mortos como espécie de terapia pessoal, vivendo nos escombros do que já foi o Distrito 12 em exílio forçado e tida como louca pelo resto do país. É uma heroína que parece sofrer de um grave estresse pós-traumático, que tem pesadelos constantes e tem dúvidas de sua capacidade de ser mãe de seus dois filhos pequenos. Katniss, em sua liberdade, continua sendo controlada pelos fantasmas do passado.







PLAY REPLAY

www.playreplay.com.br